



Centro do IMAR da Universidade dos Açores
Departamento de Oceanografia e Pescas

PROGRAMA DE OBSERVAÇÃO PARA AS PESCAS DOS AÇORES

- POPA -

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

(2010)



para a 12ª Reunião Ordinária do Conselho de Supervisão do POPA

Horta, Março de 2010

Sumário

O presente relatório descreve as actividades e resultados do Programa de Observação para as Pescas dos Açores em 2010. É dado destaque à importância do POPA como ferramenta para a monitorização e gestão da pescaria de atum nos Açores fazendo-se referência aos mais de 2000 relatórios de embarque concluídos pelos observadores do Programa. Os métodos para recolha de informação são referidos sucintamente e descrevem-se os principais resultados no que diz respeito a dinâmica da equipa de observadores (máximo de 14 observadores), formação e embarque. São ainda apresentadas as percentagem de cobertura da frota, eficiência de pesca e dados relativos à interacção de cetáceos com a mesma. Finalmente referem-se as actividades de divulgação do Programa e a sua extensão a outras pescarias.

Ricardo Serrão Santos
Presidente do POPA

Miguel Machete
Coordenador do POPA

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. MÉTODOS.....	4
3. RESULTADOS	6
3.1. OBSERVADORES	6
3.1.1. Formação.....	7
3.1.2. Embarque	8
3.2. EMBARCAÇÕES QUE ADERIRAM AO POPA.....	9
3.3. PERCENTAGEM DE COBERTURA	10
3.4. RENDIMENTO DE PESCA.....	13
3.5. INTERACÇÕES DE CETÁCEOS NA PESCA.....	15
3.5.1. Tipo de interacção.....	15
3.5.2. Molestação de Cetáceos.....	18
3.5.3. Avistamento de Cetáceos.....	19
3.6. ACTIVIDADES DE DIVULGAÇÃO	20
3.7. EXTENSÃO DO POPA	22
4. CONCLUSÃO.....	22

Anexos - Programa de formação de observadores e proposta de ACTA da reunião da CS do POPA

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Observação para as Pescas dos Açores (POPA) é actualmente reconhecido a nível nacional e internacional, por possibilitar a atribuição dos certificados “Dolphin Safe” e “Friend of the Sea” à pesca do atum nos Açores. Para além disso, tem um papel preponderante na recolha de informação crucial para conhecimento, análise e gestão desta e de outras pescarias. Exemplos disto, são os diversos protocolos estabelecidos para o acompanhamento e monitorização de experiências de pesca efectuadas na região, por embarcações regionais, nacionais e estrangeiras, onde a participação dos observadores do POPA tem sido solicitada.

Os dados recolhidos pelo POPA na pesca do atum, compõem a maior base de dados deste tipo disponível em Portugal. Possuímos actualmente um total de **2130** relatórios de embarque, com informação específica sobre a pesca mas também sobre as espécies que com ela interagem.

Os diários de pesca, requeridos internacionalmente desde a década de 80, eram a única forma de conhecer a actividade diária do sector através de registos efectuados pelos profissionais da pesca (ex: locais, capturas diárias, etc). Contudo, existem hoje necessidades de acompanhamento muito mais exigentes, onde a recolha de informação seja independente, diária e de carácter abrangente, de forma a poder realizar-se uma cobertura exaustiva das tecnologias utilizadas, operações de pesca, capturas e rejeições.

O acompanhamento de actividades de pesca através de programas de monitorização levados a cabo pela presença de observadores embarcados, é hoje reconhecido em todo o mundo como um dos melhores métodos para monitorizar e conhecer o desenvolvimento de uma pescaria. São exemplos disso os programas de observação da NAFO (North Atlantic Fisheries Organization) e da NMFS (National Marine Fisheries Service).

Actualmente, dada a crescente exploração e até sobre-exploração de algumas áreas e recursos, importa conhecer o melhor possível o ciclo de vida das espécies comercialmente importantes, as suas relações com factores ambientais e quais os efeitos da acção do homem na exploração desses recursos. Só com estratégias de recolha de informação continuada, abrangente e de longo prazo, como são os programas de observação com observadores embarcados, se conseguirão definir planos de gestão robustos que permitam a recuperação e manutenção dos stocks paralelamente ao estabelecimento de pescarias sustentáveis.

À semelhança do que vem acontecendo desde 2006, o POPA foi inteiramente financiado pelo governo regional através de um protocolo estabelecido entre o IMAR e a Sub Secretaria Regional das Pescas.

2. MÉTODOS

O método de trabalho baseia-se no embarque dos observadores e na recolha de dados por eles efectuada. Todos os observadores recebem formação específica antes de embarcarem. Os observadores permanecem na mesma embarcação durante 30 dias. Após este período, e sempre que possível, são transferidos para outra embarcação (alterações na dinâmica das embarcações têm dificultado esta troca nos últimos anos). Deste modo, garantimos uma

melhor cobertura e acompanhamento de toda a frota, e diversificamos os contactos do observador com os profissionais da pesca.

A informação apresentada neste relatório, resultou da recolha contínua de dados efectuada pelos observadores embarcados. À semelhança do que se tem feito em anos anteriores, os dados foram recolhidos sob a forma de formulários para que a informação neles contida seja maximizada e o mais padronizada possível, de acordo com as prioridades do programa. Refere-se que não houve alterações aos formulários, sendo que os utilizados em 2010 foram em tudo semelhantes aos de 2009.

À semelhança do que se fez em 2009, voltou-se a utilizar um método de recolha paralelo aos formulários através dos dois *netbooks* já adquiridos pelo POPA. Com esta iniciativa voltaram-se a testar 3 pontos de melhoria: a) redução das probabilidades de erro que normalmente estão associadas à informatização dos dados no final da safra b) redução no período prévio à disponibilização dos mesmos e c) redução dos custos relativos à prestação de serviços necessária à informatização de dados por terceiros. De acordo com a análise efectuada pela Comissão Executiva do Programa, a repetição desta experiência voltou a ser um sucesso, esperando-se que no ano de 2011 mais observadores possam ter acesso a *netbooks* de forma a aumentar-se o número daqueles que informatizam dados diariamente.

O equipamento do observador é peça fundamental na obtenção correcta dos dados. Cada observador possui um “kit” de equipamento constituído por:

- GPS
- Binóculos
- Máquina Fotográfica (digital ou analógica)
- Ictiómetro
- Pilhas e respectivo carregador de pilhas
- Placa de escrita
- Termómetro
- Formulários
- Manual do Observador
- Bibliografia

Os restantes procedimentos estão descritos em relatórios de actividade anteriores

3. RESULTADOS

Neste relatório de actividade anual, são apresentados resultados gerais relacionados com a actividade dos observadores, e com a pesca e a sua interacção com os cetáceos. Informações mais específicas e de carácter científico têm sido tratadas por especialistas em publicações autónomas.

3.1. OBSERVADORES

O número de observadores, que anualmente participam no POPA é variável, já que está relacionado com as necessidades de cobertura do programa e consequentemente com o número de embarcações em actividade. As candidaturas ao POPA continuam a ser feitas por correio e via “on-line”, em <http://www.popaobserver.org>.

Em 2010, concorreram ao POPA **94 candidatos**, número ligeiramente superior a 2008 e 2009 mas ainda inferior aos anos anteriores (Figura 1). Neste ano, aumentámos e diversificámos a divulgação das vagas para observador do Programa tendo sido feito um esforço extra neste sentido, nomeadamente na divulgação via *internet*.

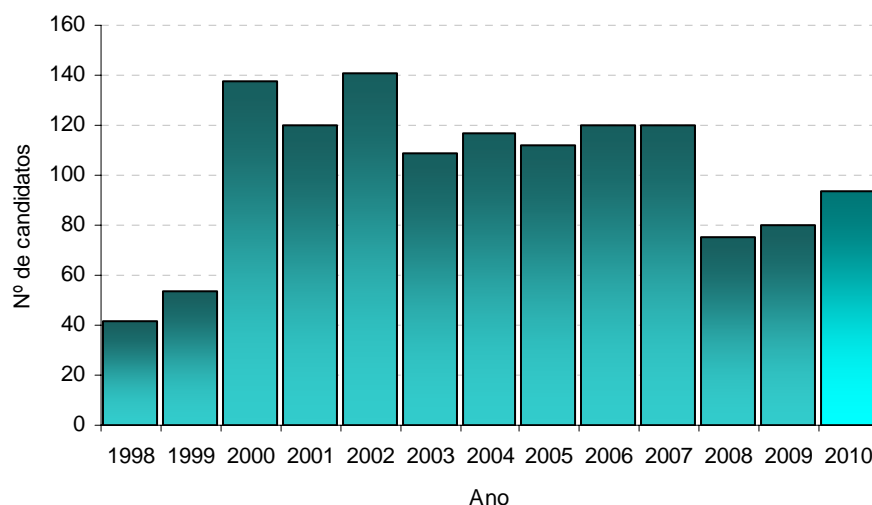


Figura 1 – Número de candidatos a observador do POPA entre 1998 e 2010

Numa primeira fase de selecção foram escolhidos 42 candidatos. Os critérios utilizados incluíram: habilitações literárias, experiência profissional na área de biologia, experiência de embarque (trabalhos de mar) e disponibilidade. Para a segunda fase de selecção foram marcadas entrevistas pelo coordenador do POPA em Lisboa (26 candidatos), na Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA) Avenida da Liberdade, nº105, 2º esq., nos dias 6 e 7 de Abril e via internet (16 candidatos).

Da pré selecção anteriormente referida foram escolhidos os 8 elementos que mais se destacaram durante as fases de avaliação, quer pela experiência, formação e disponibilidade demonstrada na candidatura apresentada quer pelo perfil revelado na entrevista realizada pelo coordenador do Programa. No entanto, ocorreram várias desistências de candidatos que impossibilitaram a reformulação da equipa antes de iniciar-se o período de formação. Assim sendo, estiveram presentes 6 observadores na formação inicial do POPA, sendo que a mesma foi repetida mais tarde (em meados do mês de Maio) para outros dois observadores. Este foi o ano em que ocorreu o maior número de desistências pré formação (11) mas também durante o período de safra (5), factos que muito condicionaram a gestão da equipa e dos embarques.

Ao longo da safra de 2010, participaram no POPA **14 observadores** num regime de contrato por aquisição de serviço a profissionais independentes. A todos foi proporcionada formação no início da actividade.

3.1.1. Formação

No ano de 2010 foi novamente inserido no programa de formação o módulo de **Segurança no Mar**, resultante do protocolo estabelecido em 2009 entre o POPA/IMAR e a SRAM. A duração deste módulo foi aumentada tendo sido ministrado pelo formador credenciado José Pedro Ferreira, nos dias 28, 29 e 30 de Maio (duração aproximada de 20 horas), na sede dos bombeiros voluntários da Madalena.

A restante acção de formação decorreu na sala do OMA (Centro do Mar), entre os dias 24 de Abril e 3 de Maio (Anexo I), com uma carga horária de aproximadamente 50 h. Refere-se que, à semelhança dos outros anos, foi realizada uma saída de mar para aplicação dos conhecimentos obtidos, no último dia de formação. Os temas abordados e os formadores envolvidos foram os seguintes:

- História do “Dolphin Safe”; Objectivos e regras do Programa de Observação para as Pescas dos Açores: Dr Miguel Machete – Biólogo.
- Biodiversidade Marinha e identificação de necton com importância comercial nos Açores: Doutor João Gonçalves – Biólogo.
- Biogeografia dos Açores: clima e correntes: Dr Miguel Machete - Biólogo
- Áreas marinhas protegidas, conservação e protecção de espécies marinhas: Dr Miguel Machete – Biólogo.
- Cetologia: Dr. Rui Prieto – Biólogo.

- Ornitologia marinha: Doutora Veronica Neves – Bióloga.
- Herpetologia marinha - Dr Miguel Machete – Biólogo.
- Pesca de Tunídeos com salto e vara; Vida a bordo (tarefas): Dr Miguel Machete – Biólogo
- Segurança a bordo: Eng. José Pedro Ferreira- formador em segurança
- Funções dos observadores (formulários e equipamentos): Dr Miguel Machete – Biólogo.

3.1.2. Embarque

O período de embarque dos observadores teve início no dia 4 de Maio e terminou no dia 25 de Outubro de 2010. Foi nosso objectivo, manter durante toda a safra um corpo permanente de observadores contratados que assegurasse as necessidades de cobertura da frota para o programa (Quadro 1). Refere-se porém que este processo foi dificultado pela elevada taxa de desistências que assolou o Programa, sendo que a maior parte delas foi assumida sem antecedência (por razões pessoais dos observadores). Este facto levou a que a substituição dos observadores não fosse imediata, criando-se algumas janelas temporais na cobertura que foram devidamente compensadas logo que possível.

O número de embarcações sócias da APASA em actividade no ano de 2010 (18) foi superior ao de 2009 (17), verificando-se que nos meses de Agosto e Setembro estiveram nos Açores a totalidade de barcos da frota. A embarcação “Atlântico Nordeste” que no ano de 2009 não tinha concretizado o processo de associação à APASA, tornou-se associada em 2010, tendo por isso sido considerada como pertencente à frota. Porém, esta embarcação nunca teve um observador a bordo durante a safra de 2010.

Quadro 1 – Observadores contratados e seu período de permanência ao longo da safra de 2010. Número total de observadores embarcados em cada mês da safra (sublinha-se que por vezes alguns observadores não permaneceram o mês inteiro).

				SAFRA		
OBSERVADORES	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro
Contratados						
Ana Carina Barbosa Gomes	✓	✓	✓	✓	✓	✓
António Pedro de Moreira Magalhaes e Lencastre Godinho	✓	✓	✓	✓	✓	
Daniel Filipe Neves do Carmo Carvalho	✓					
Luis Miguel Henriques da Silva	✓	✓	✓	✓		
Natali da Silva Santos	✓	✓	✓			
Tânia Marisa Ramos Pipa	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Christiano Silva Roma	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Fernando Alberto da Costa Ribeiro	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Susana Maria Ferreira Pereira			✓	✓	✓	
Vera Leal De Almeida Pereira Jordão					✓	✓
Andre jorge Vieites Amoedo			✓	✓		
Jorge Miguel Claudio da Encarnação				✓	✓	✓
Pedro Alexandre da Silva Braia				✓	✓	
Paulo Osório da Silva Landeck				✓		
Total de observadores por mês	8	7	9	11	9	6

3.2. EMBARCAÇÕES QUE ADERIRAM AO POPA

Em 2010, verificou-se a total adesão ao Programa por parte das embarcações registadas nos Açores e sócias da APASA (Quadro 2). No entanto, à semelhança de anos anteriores, verificou-se novamente a falta de disponibilidade de pelo menos uma embarcação para o embarque de observador. O mestre do “Atlântico Nordeste” afirmou que não tinha conhecimento da situação e que, num barco com 20 metros de comprimento e uma tripulação de 15 homens, era impossível acolher um observador. O mestre da embarcação “Falcão do Mar” que nos anos de 2008 e 2009 se tinha recusado a levar observador alegando também falta de espaço (mas afirmou estar pronto em 2010 para o fazer), nunca esteve num porto de pesca numa altura em que estivesse um observador livre para embarcar, facto que não possibilitou a confirmação da disponibilidade referida.

As faltas de disponibilidade e colaboração com o POPA levantam entraves ao funcionamento do Programa. Mais uma vez se afirma que não podem haver excepções no que diz respeito à cobertura do POPA, para que todas as embarcações atuneiras sócias da APASA possam usufruir de igual forma do estatuto “dolphin safe”. Sublinha-se que alguns mestres que nunca colocaram obstáculos ao embarque de observadores, têm vindo a manifestar o seu descontentamento com o facto de muitas vezes terem observadores nas suas embarcações durante praticamente toda a safra, sabendo que noutras isso ou não acontece ou ocorre em períodos muito mais curtos.

Várias embarcações registadas nos Açores operaram fora da região mas, ao contrário do que aconteceu nos últimos anos, todas pescaram nos Açores em determinada altura (ver Quadro 2). A abundância e capturas elevadas que se efectuaram no período de pesca ao Bonito (Julho a Outubro), justificaram a vinda das embarcações para a região, mesmo daquelas que se encontravam a pescar na Madeira.

No que diz respeito às capturas, os valores registados foram muito superiores aos obtidos em 2008 e 2009, tendo-se ultrapassado em peso total descarregado os valores alcançados em 2007, considerado o melhor ano da última década.

Quadro 2 – Lista das embarcações que aderiram ao POPA em 2010. Matrícula e armador. Destaque para as que tiveram observador a bordo (✓), para as que operaram fora da ZEE Açores (*) e para as que não receberam o observador por motivos de espaço (OOO)

Nome da embarcação	Matrícula	Nome do Armador
<u>Amanhecer</u>	H-184-C	Ávila Pescas Lda
<u>Ponta do Espartel</u> *	H-171-C	Manuel Humberto Silva (Tropipeixe)
<u>Flor do Pico</u> *	PD-593-C	Fernando Alves
<u>Condor</u> *	H-188-C	Manuel Alves
<u>Ponta dos Arcos</u>	H-183-C	Compico
<u>Pepe Cumbreira</u> *	PD-600-C	Pescas Rita Amaral e Filhos Lda
<u>Milão</u> *	H-185-C	Compico
<u>Falcão do Mar</u> *	PD-511 -C	Brumas do Tempo Pescarias, LDA
<u>Pesca Atum</u> *	H-196-C	J.M.Freitas, Pesca Costeira Unipessoal
<u>Rei dos Açores</u>	H-194-C	Alfredo Ávila Quadros
<u>Mestre Afonso</u>	H-198-C	Companha, Sociedade Pesqueira
<u>Baia da Horta</u>	H-173-C	Herdeiros Carlos Sousa
<u>Génova</u> *	H-174-C	Carlos Manuel Garcia Ávila
<u>Cabo da Praia</u> *	VV-06-C	Pescatum, Conservas de Pesca, Lda
<u>Cabo do Mar</u> *	VV-07-C	Pescatum, Conservas de Pesca, Lda
<u>Mal Amanhado</u> *	PD-554-C	Rajadas de Sorte, Pescas Lda
<u>Maria Leontina</u>	H-215-C	Companha, Sociedade Pesqueira
<u>Atlântico Nordeste</u> OOO*	PD-650-C	Luis Manuel Barbosa Cabral

3.3. PERCENTAGEM DE COBERTURA

No ano de 2010, concretizou-se a introdução da nova embarcação “Atlântico Nordeste” na frota atuneira Açoriana (começou a pescar em 2009), passando a haver um efectivo de 18 embarcações. Apesar disso, e tendo em conta que nos últimos anos se observou a tendência para algumas embarcações permanecerem na Madeira, a comissão executiva do POPA optou por iniciar a actividade com um grupo base de 8 observadores (que só ficou completo em meados de Maio como explicado anteriormente). Durante o mês de Maio estiveram em

actividade na região 12 embarcações tendo este número começado a aumentar só no final de mês de Junho. A partir dessa altura e tendo também em conta as desistências de observadores que ocorreram, foram integrados na equipa mais observadores de forma a estabelecer-se um colectivo mínimo de 9 elementos. O número máximo de observadores (11) foi alcançado no mês de Agosto (Quadro 1), altura em que os observadores do POPA gozaram as suas férias.

A percentagem de cobertura do programa é avaliada de duas formas, 1) número de embarcações cobertas por mês com um observador a bordo; 2) quantidades mensais de atum capturado com observador a bordo, relativamente às descargas mensais efectuadas pelas embarcações aderentes ao POPA.

Tomando como referência o número de embarcações a pescar e o número médio de observadores embarcados por mês (já que alguns observadores não permanecem o mês inteiro nas embarcações), a percentagem de cobertura “observador por embarcação” ao longo da safra de 2010, foi em média de **51%**, tendo variado ao longo do ano entre 47 % e 61 %. Tal como nos anos anteriores e de acordo com o esperado, a percentagem de cobertura média foi igual ou superior a 50% (Figura 2).

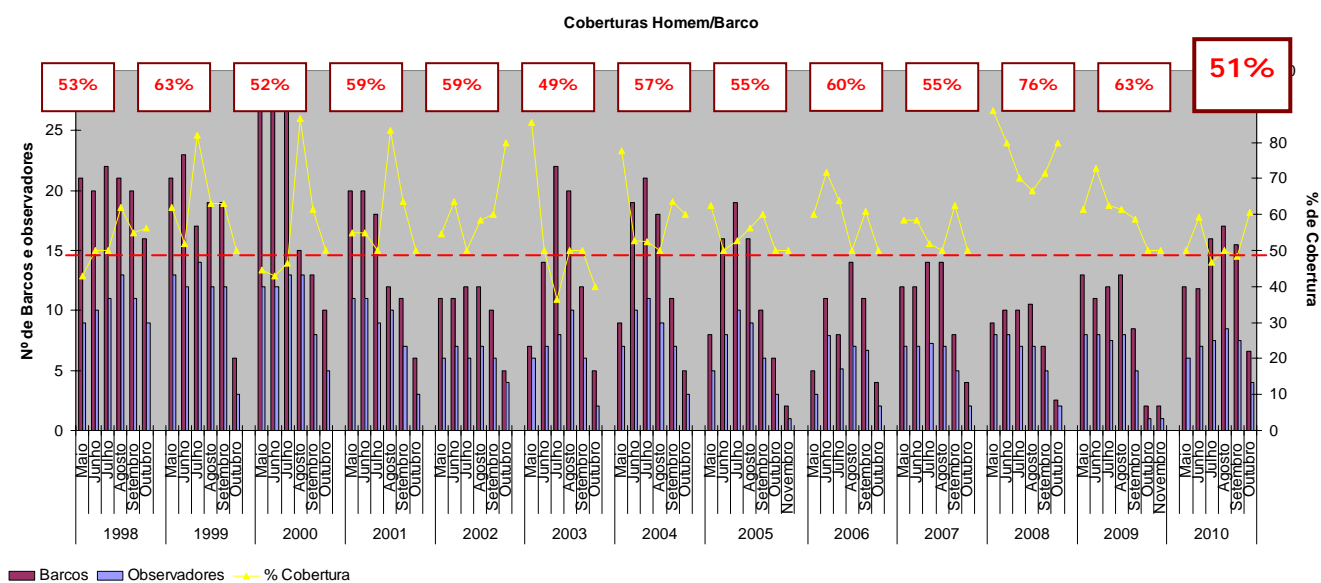


Figura 2 – Percentagens de cobertura mensais e médias anuais da frota de atum nos Açores, ao longo da actividade do POPA, de 1998 a 2010

Relativamente à quantidade de atum capturado na presença de observadores, o valor médio de cobertura em 2010 foi de **46%** (Figura 3), tendo variado ao longo do ano entre 22% e 64% (Quadro 3).

Embora a cobertura do atum descarregado pelas embarcações aderentes ao POPA, não seja uma exigência do ponto de vista dos objectivos do programa, entendemos ser um aspecto importante para a monitorização da actividade, pelo que tentamos de igual forma assegurar ao longo do ano uma percentagem de cobertura relativamente elevada. As capturas em 2010 atingiram os valores mais elevados dos últimos 12 anos. Embora em Maio e Junho as capturas de patudo tenham sido inferiores a 2009, assistiu-se posteriormente a capturas muito elevadas de bonito, que permaneceu nas águas da região até finais de Novembro, facto extraordinário no contexto da pescaria de atum Açoriana. Esta foi a principal razão para a vinda de todo o efectivo da frota para os Açores nos meses de Agosto e Setembro. A dificuldade em completar a equipa do POPA no mês de Maio e a forte afluência de embarcações no Verão, foram as razões que estiveram na base de uma cobertura menos significativa do peso descarregado (Quadro 3, Figura 3)

Quadro 3 – Percentagem de cobertura mensal do POPA, relativamente ao peixe descarregado, pelas embarcações sócias da APASA, com observador a bordo na safra de 2010.

	Total de atum descarregado (kg)	Descargas com observador (kg)	Cobertura (%)
Maio	268 267	59 843	22
Junho	534 748	340 581	64
Julho	1 306 529	764 174	58
Agosto	2 168 308	933 049	43
Setembro	2 657 846	1 140 367	43
Outubro	537 640	226 495	42
TOTAL	7 473 338	3 464 509	46

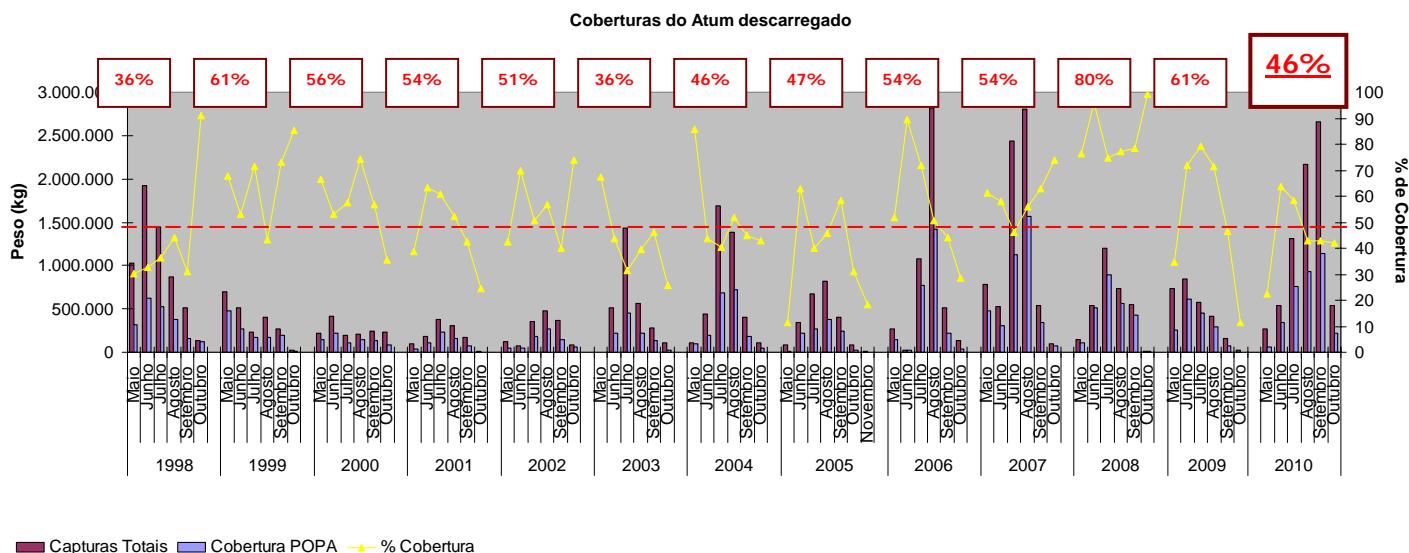


Figura 3 – Percentagens de cobertura mensais e médias anuais da frota de atum nos Açores, ao longo da actividade do POPA, de 1998 a 2010.

3.4. RENDIMENTO DE PESCA

As capturas totais efectuadas em 2010 atingiram os valores mais elevados dos últimos 12 anos, verificando-se um aumento relativo de 170% no que diz respeito ao ano anterior (Quadro 4). Chama-se a atenção para o facto do Quadro 4 apresentado neste relatório ter sido corrigido desde o ano de 1998, nomeadamente no que diz respeito às oscilações anuais de peso descarregado em percentagem.

Para avaliar com mais pormenor a dinâmica anual da pescaria torna-se necessário avaliar a eficiência da pesca. Uma forma de medir a eficiência do esforço de pesca é avaliar a captura por unidade de esforço (C.P.U.E.), análise que consiste no cálculo de um índice que avalia o rendimento. À semelhança do que se fez nos últimos dois anos, utilizou-se para esta análise a CPUE Kg/minuto efectivo de pesca, ou seja, para cada mês de cada ano, dividiu-se o peso mensal descarregado coberto pelos observadores do POPA pelo somatório dos tempos de pesca efectivos nesse mesmo mês (também registados pelos observadores) (Figura 3). Este índice de abundância destacou-se do registado em 2009, sendo notório rendimentos menores em Maio e Junho (menor ocorrência de patudo) seguidos de um aumento significativo, reflexo da grande disponibilidade de bonito à pesca, ou seja, a dinâmica de CPUE foi quase inversa à registada em 2009. Refere-se porém que, no ano de 2010, realizaram-se muitos eventos de pesca em “mancha” (onde o barco é utilizado como um achado que vai agregando peixe debaixo de si) facto que pode ter levado alguns observadores a considerarem eventos de pesca prolongados embora com capturas reduzidas (ex: por vezes um ou dois pescadores permanecem à borda depois de

um momento de pesca, aumentando assim o tempo do evento mas diminuindo o rendimento do mesmo). Estas excepções contribuem para o enviesamento da CPUE utilizada, podendo esta ser na realidade superior aquela que apresentamos.

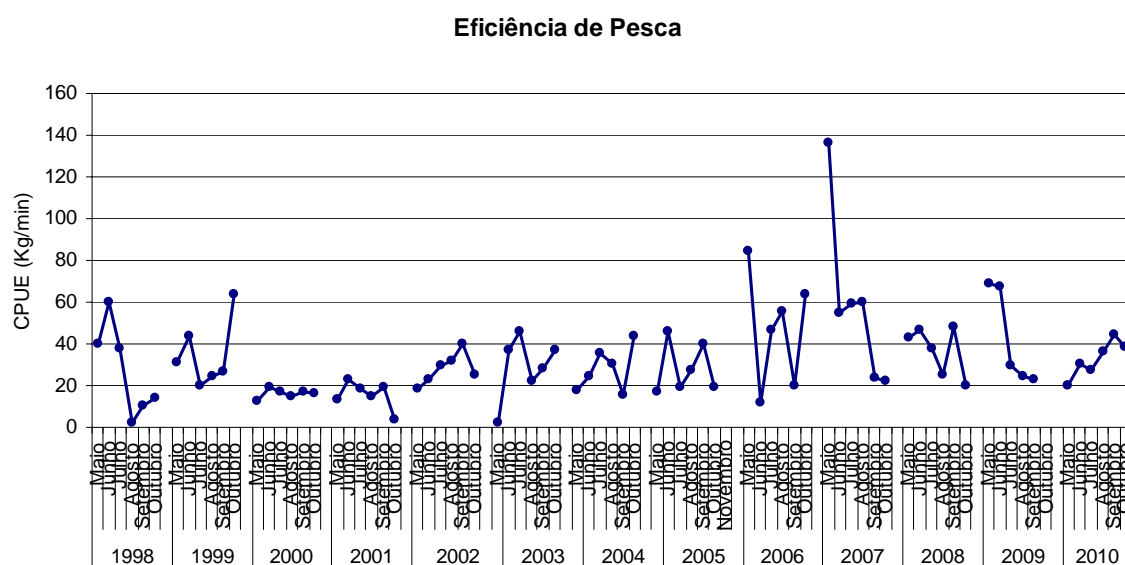


Figura 4 – Rendimento mensal por evento de pesca durante a actividade do POPA, de 1998 a 2010.

Quadro 4 – Capturas totais de atum referentes às embarcações que aderem ao POPA desde 1998

ANOS	Oscilação anual (% relativa ao ano anterior)	
	Capturas totais (Ton)	
1998	5.400,24	
1999	2.153,20	-60,1
2000	1.511,77	-29,8
2001	1.135,11	-24,9
2002	1.467,13	29,3
2003	2.889,63	97,0
2004	4.130,02	42,9
2005	2.428,15	-41,2
2006	4.828,40	98,9
2007	7.173,57	48,6
2008	3.187,02	-55,6
2009	2.763,49	-13,3
2010	7.474,34	170,5

INTERACÇÕES DE CETÁCEOS NA PESCA

No total dos **175** dias de safra acompanhados pelo POPA, foram registados **1508** eventos de pesca que corresponderam a uma estimativa aproximada (realizada em cada lance pelos observadores) de 3636 toneladas de atum capturado.

A grande maioria dos eventos de pesca (**1421** - correspondentes a 94,2 %) ocorreu sem a presença de cetáceos. Nas situações em que houve presença de cetáceos (**87** casos correspondentes a 5,8%), houve interferência efectiva com perturbação na pesca em **24** dos eventos, o que corresponde a 1,6 % do total de eventos.

Durante a safra de 2010, não se registou qualquer evento de pesca com cetáceos ferrados (Quadro 5).

Quadro 5 – Resumo das interações com cetáceos nos eventos de pesca observados. Dados recolhidos pelos observadores do POPA em 2010 no Arquipélago dos Açores.

Mês	Eventos de pesca	Cetáceos Presentes	Perturbação de Cetáceos	Cetáceos ferrados
Maio	111	7	1	0
Junho	272	28	14	0
Julho	260	24	4	0
Agosto	338	17	3	0
Setembro	424	8	1	0
Outubro	103	3	1	0
TOTAL	1508	87	24	0
%	100	5,8	1,6	0

3.5..1. Tipo de interacção

O tipo de interacção dos cetáceos na pesca é geralmente classificado em 3 tipos:

1. Cetáceos comeram a isca;
2. Atuns afundaram;
3. Ambos os casos.

A interacção observada deve-se principalmente à competição pelo alimento entre golfinhos e atuns. À semelhança do que aconteceu em 2009, a interferência que mais se destacou em 2010 foi o afundamento do atum que ocorreu em 37,5% dos casos de interferência, seguida da ingestão de isco pelos cetáceos (29% dos casos). Registaram-se ainda 2 casos de interferência mista perpetrados por golfinhos comuns (*Delphinus delphis*) e identificaram-se dois casos distintos dos supracitados: perturbação da mancha (que leva os mestres a

terem que abandonar o local) e alimentação do atum interrompida. O primeiro caso totalizou 21% das perturbações assumindo assim uma posição de destaque. Prevê-se que no futuro este tipo de interferência aumente, já que o método da mancha é cada vez mais utilizado. Este método promove grandes concentrações de atum numa mesma área em períodos prolongados, incentivando assim a chegada de predadores como é o caso de alguns cetáceos (ex: roaz corvineiro). Ao contrário do que tem vindo a acontecer desde 2006, não houve nenhuma espécie a assumir o maior número de casos de perturbação por afundamento de atum, tendo isto sido registado quase de forma equitativa pelas 3 espécies: golfinho pintado, baleia piloto e roaz corvineiro (Quadro 6). O golfinho comum, por seu lado, destacou-se no número de casos em que ocorreu perturbação por ingestão de isca.

Quadro 6 – Identificação dos tipos de interferência e das espécies de cetáceos que interferiram

	Afundamento de atum	Ingestão de isco	Ingestão de isco e afundamento de atum	Atum deixou de comer	Perturbação da mancha
Golfinho comum	1	5	2		2
Golfinho pintado	3	2			
Baleia piloto	2				
Roaz corvineiro	3			1	3

A análise das interações dos cetáceos na pesca, ao longo dos meses da safra, mostra que o golfinho comum foi a que interferiu com maior frequência (42%) nos eventos de pesca (Quadro 7). Só em 2006 e 2007 é que se verificou uma alteração deste cenário, tendo o golfinho pintado sido responsável pelo maior número de interferências. Convém referir que a maior parte das interferências ocorreu em Junho, época em que o golfinho pintado ainda não se encontrava na região. Ao contrário de 2009, foi o golfinho pintado que mais vezes foi avistado na actividade da pesca (33% dos eventos com presença de cetáceos) (Quadro 8). Só em 2007 é que se registou um facto semelhante, ou seja, nos dois anos em que as capturas de atum foram mais elevadas (2007 e 2009) o golfinho pintado foi a espécie mais avistada nos eventos de pesca. No ano de 2010 voltaram a ocorrer eventos de pesca próximos de grandes cetáceos(Quadro 8).

Quadro 7 – Tabela representativa das espécies de cetáceos que mais interferem na pesca. Número de eventos por espécie e por mês ao longo da safra de 2010.

	Baleia piloto	Golfinho comum	Golfinho pintado	Roaz corvineiro	Total
Maio		1			1
Junho		9	1	4	14
Julho	2		1	1	4
Agosto			2	1	3
Setembro			1		1
Outubro				1	1
Total	2	10	5	7	24

Quadro 8 – Tabela representativa das espécies de cetáceos presentes durante a pesca (com e sem interacção) e a sua forma de interacção – (a) cetáceos estavam presentes antes de se iniciar a pesca, (b) cetáceos chegaram depois de se iniciar a pesca, (c) cetáceos fugiram com a chegada das embarcações ao local de pesca e (d) cetáceos misturados com o cardume de atum quando se iniciou a pesca. Número de eventos por espécie e por mês ao longo da safra de 2010.

	G. comum	G. pintado	Roaz	B. piloto	Botinhoso	Cachalote	B. bico	B. anã	B. sardinha	B. comum	B. N.I.	G. N.I.	N.I.	Total
Maio	3			1		2					1			7
Junho	17	2	5						1	2		1		28
Julho	2	11	3	3	1		1	1	1	1				24
Agosto	2	11	1										3	17
Setembro	2	4	1					1						8
Outubro		1	2											3
Total	26	29	12	4	1	2	1	2	2	3	1	1	3	87
%	30	33	14	5	1	2	1	2	2	3	1	1	3	100
N.I.								1					2	3
Presentes (a)	20	27	10	4				1	2	1		1	1	67
Chegaram (b)	1													1
Fugiram (c)	2													2
Misturados (d)	3	2	2		1	2	1			2	1			14
Total	26	29	12	4	1	2	1	2	2	3	1	1	3	87

Outra forma de analisar a interacção dos cetáceos na pesca é comparar as capturas de atum por unidade de esforço (CPUE) na presença e ausência de cetáceos, verificando qual a influência directa dos animais na actividade da pesca. Em 2010, entre Maio e Agosto, registaram-se CPUE de patudo mais elevadas na presença de cetáceos (Figura 5) à semelhança do que já tinha acontecido em 2009. Nos meses de Agosto a Outubro, as CPUE de bonito foram também superiores quando estavam cetáceos presentes, ao contrário do que aconteceu em 2009. Embora se reconheça que os atuns se alimentam das mesmas espécies que os golfinhos, supõem-se que a probabilidade de os bonitos se sentirem ameaçados na presença destes predadores seja maior. O facto de ter havido menos espécies de cetáceos presentes e menos interferências nos meses de Agosto a Outubro podem estar relacionados com este facto. Deve-se porém sublinhar que, o

registo de eventos com presença de cetáceos é muito menor que o de eventos em que estão ausentes, facto que induz alguma dúvida na significância destas comparações.

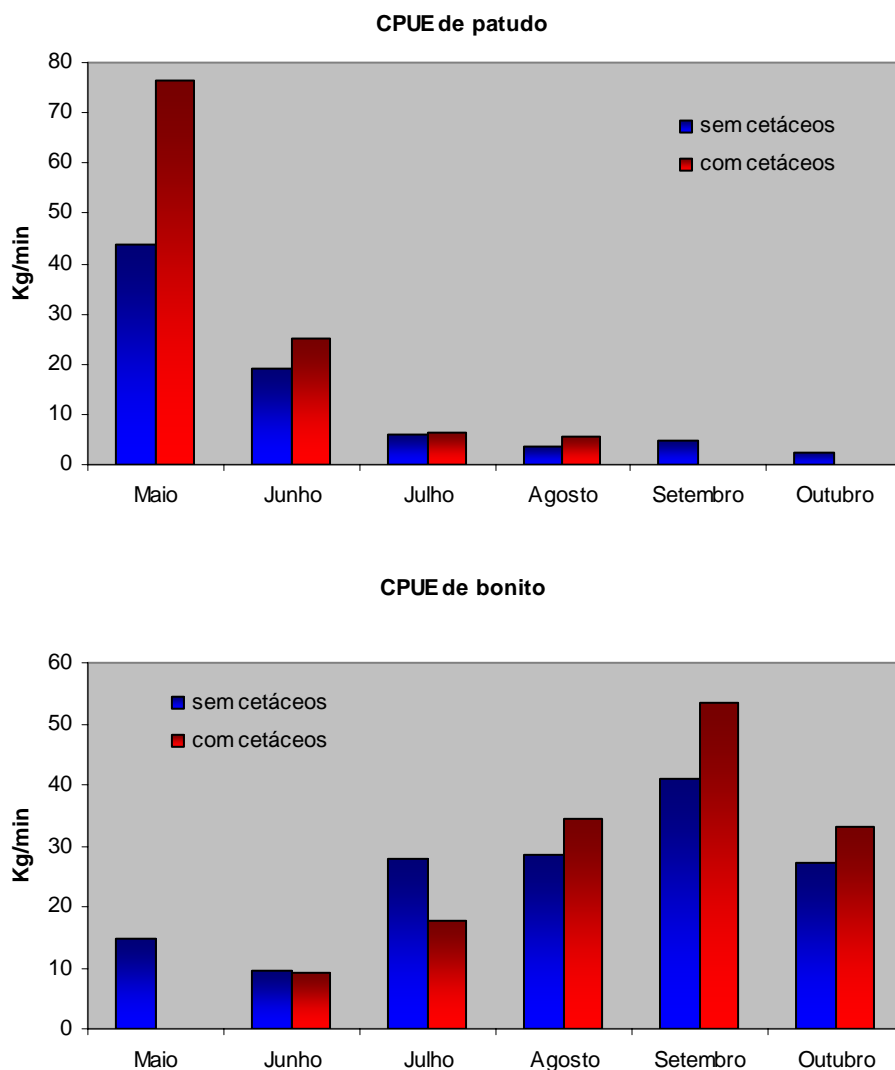


Figura 5 – Cpue de patudo e bonito nos eventos de pesca com presença e com ausência de cetáceos

3.5.2. Molestação de Cetáceos

No total de eventos de pesca registados pelos observadores do POPA (1508), não foi registado nenhum golfinho ferrado. Pode-se afirmar mais uma vez que, em 2010, durante toda a actividade relativa à pesca de atum nos Açores, não se registou, através dos dados dos observadores embarcados, nenhum caso de morte ou molestação intencional de cetáceos.

3.5.3. Avistamento de Cetáceos

Estima-se que em 2010 se avistaram cerca de 10996 cetáceos, sendo a maior parte deles pequenos delfnídeos (golfinhos pintados e comuns). Este valor é consideravelmente menor ao registado em 2009 (27747). Os avistamentos de golfinhos comuns (5453) foram os mais frequentes, seguindo-se os golfinhos pintados mas com quase metade dos avistamentos (2905) (Figura 6). Estes números são inferiores aos registados em 2009. De facto, como já foi mencionado no relatório de 2009, parece haver uma relação entre o número de eventos de pesca (1582 eventos em 2008, 1000 eventos em 2009, 1508 em 2010), e o número de avistamentos, na sua grande maioria registados quando os barcos se encontram a navegar. Um maior número de eventos implica menor tempo de navegação e logo menor probabilidade de se avistarem cetáceos. A baleia piloto (*Globicephala macrorhynchus*) foi a espécie de cetáceo, exterior ao grupo dos golfinhos, mais frequentemente avistada seguida do Cachalote. Sublinha-se porém e mais uma vez, que os valores aqui apresentados não podem ser directamente relacionados com índices de abundância de cetáceos porque não foi estabelecida nenhuma relação com o esforço de observação dos mesmos.

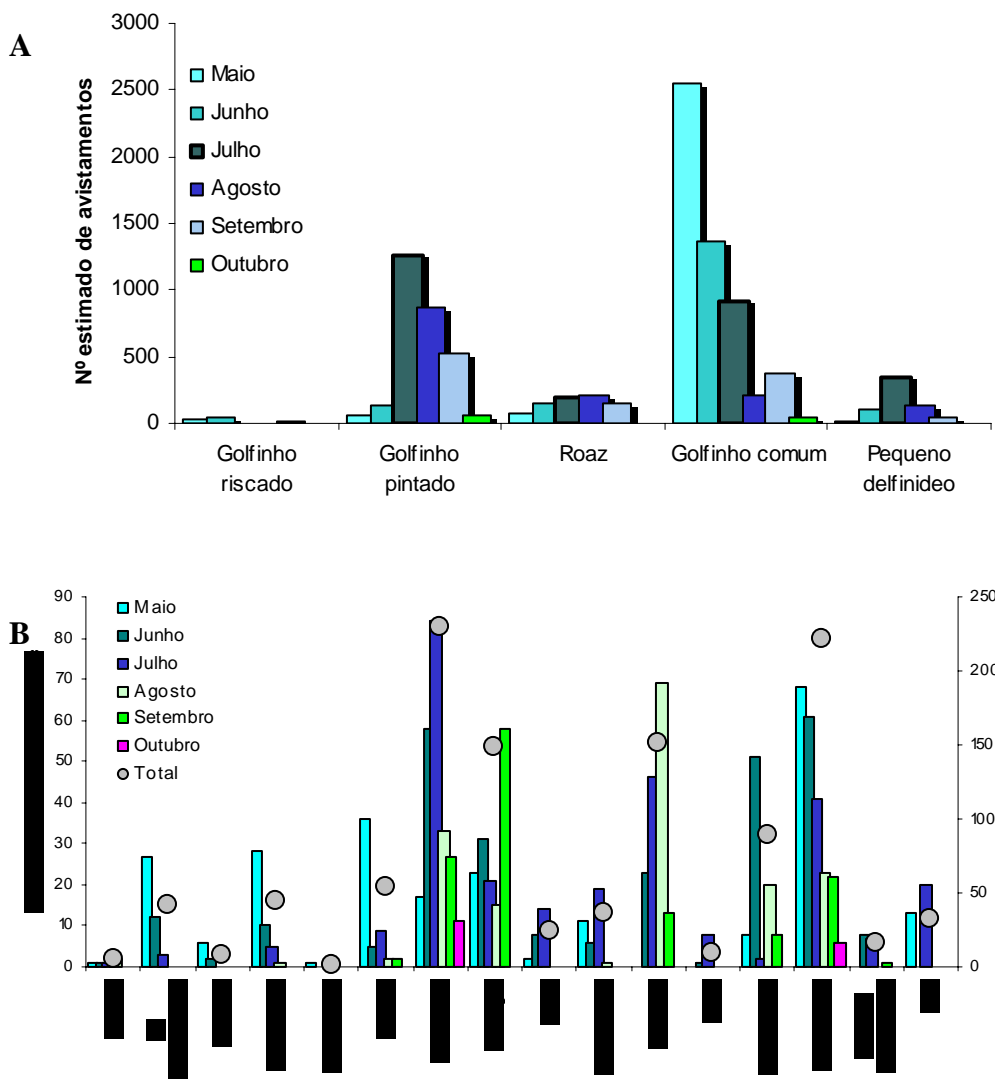


Figura 6 – Número estimado de cetáceos avistados pelos observadores de Maio a Outubro de 2010: A – golfinhos; B – outros cetáceos.

3.6. ACTIVIDADES DE DIVULGAÇÃO

O Programa de Observação para as Pescas dos Açores continua a ser divulgado em vários meios de comunicação, quer numa vertente informativa, quer numa forma mais específica, direccionada à comunidade científica.

O Website do POPA (www.popaobserver.org) continua activo e funcional, tendo sido introduzidas em 2010 algumas melhorias nomeadamente ao nível estético e de conteúdo (página de abertura, novos cabeçalhos, actualização permanente de notícias). No ano de 2010 o *site* recebeu 3500 visitas através do site do DOP, sendo, mais uma vez, o site de projecto mais visitado do Departamento de Oceanografia e Pescas da Universidade dos Açores.

No ano de 2010, a divulgação do Programa e da abertura de candidaturas para observadores passou novamente por vários motores de busca e *sites* de referência como www.naturlink.pt, www.horta.uac.pt, <http://pongpesca.wordpress.com>, www.da.online.pt, www.net-empregos.com. A divulgação estendeu-se também a várias Universidades e ONGs nomeadamente Universidade Nova de Lisboa, Abel Salazar, Ciências do Porto, Algarve, Minho, Açores, Madeira, Aveiro, Coimbra, Politécnico de Peniche, SPEA, ICN e LPN. Para além destes elementos, o POPA foi divulgado nas novas redes sociais nomeadamente no Facebook (<http://pt-pt.facebook.com/people/Programa-De-Observacao-Popa/100000854652919>) através de uma página própria. As t-shirts, panfletos, bandeiras e autocolantes alusivos ao POPA continuam a ser elementos importantes na promoção do Programa e na sedimentação da cooperação que a indústria e os armadores têm com o Programa.

Tal como nos anos anteriores foram enviados para a “*Earth Island Institute*” relatórios mensais de progresso (de Maio a Outubro) onde se incluem as capturas totais, número de barcos a pescar, coberturas, etc.

Para além disso, destaca-se em 2010:

1 – A colaboração com o projecto LIFE CETÁCEOS MADEIRA II - *Identifying critical marine areas for bottlenose dolphin and surveillance of the cetaceans' conservation status in Madeira archipelago*, onde a Comissão Executiva do POPA foi convidada pelo Museu da Baleia da Madeira para prestar consultoria na definição de metodologias e estruturas enquadradas no objectivo 3 do projecto mencionado - *Surveillance of the conservation status of cetaceans' species in Madeira offshore waters*.

Esta colaboração incluiu uma 1ª reunião no dia 1 de Fevereiro de 2010 entre as duas equipas, onde se apresentaram propostas e se definiu o esboço da estratégia a seguir.

2 – Disponibilização de dados relativos a avistamentos de cetáceos, tartarugas e aves marinhas para a plataforma internacional OBIS – SEAMAP (<http://seamap.env.duke.edu/>). O **OBIS-SEAMAP** é um sistema de informação biogeográfico que permite análises ecológicas espaciais de populações de megavertebrados (mamíferos marinhos, aves e tartarugas marinhas). Esta imensa base de dados online permite visualizar (através de mapas georeferenciados) a distribuição de muitas espécies a nível mundial, com base nos dados que são recolhidos e partilhados pelas mais diversas instituições/investigadores. O POPA foi convidado pela OBIS a partilhar a informação que tem vindo a recolher desde 1998 relativamente aos animais já mencionados. A informação foi processada em Dezembro de 2010 vindo a estar disponível já em Janeiro de 2011.

3 - Colaboração com a empresa “Biosphere expeditions”. Mais uma vez, esta empresa de ecoturismo predispôs-se a recolher informações para o POPA sob a forma de formulários. Realizaram-se várias apresentações sobre o POPA para mais de 50 clientes da empresa. O POPA participou também na elaboração do relatório final da expedição de 2010. Encontra-se disponível a base de dados resultante desta cooperação, que inclui dados sobre avistamentos de cetáceos, tartarugas e aves entre 2004 e 2010 (<http://www.biosphere-expeditions.org>)

Em 2010, é de referir ainda a entrevista que a Comissão Executiva do POPA deu à revista PROTESTE no âmbito do artigo “Atum em Lata (em Teste)”, Julho/Agosto, nº 315, sinal que cada vez mais o Programa é reconhecido e procurado como consultor no contexto das pescarias Açorianas, nomeadamente quando se trata da pescaria de atum e seus produtos.

Reunião da Comissão de Supervisão do POPA

Como sempre acontece, realizou-se este ano a reunião da Comissão de Supervisão do Programa, registando-se a presença de todos os signatários e parceiros (Administração regional, Associações da Indústria e Armadores, ONG Earth Island Institute, Lotaçor e Direcção Regional do Ambiente), facto que não se observava há anos. Entre outras questões, foi abordada a mudança de enquadramento no que diz respeito às embarcações que praticam a pesca de atum nos Açores, chamando-se a atenção para as dificuldades que existem presentemente em cumprir com os 50% de cobertura da frota, definidos na génese do Programa. Este e outros assuntos podem ser consultados na proposta de Acta do evento, que se encontra anexada ao presente relatório.

3.7. EXTENSÃO DO POPA

O POPA é cada vez mais um Programa de Observação de Pescas abrangente sendo requisitado todos os anos, através de protocolos independentes, para monitorizar outras pescarias para além da pesca do atum, como está previsto na Portaria nº 31/99 de 4 de Junho que institui o Programa.

Através de uma colaboração com os projectos científicos internacionais MADE (<http://www.made-project.eu/>) e CORALFISH (<http://eu-fp7-coralfish.net/>), o POPA embarcou 2 observadores em barcos de pesca de espadarte e outros 2 em palangreiros demersais, possibilitando a recolha de informação essencial (tecnologia e operação de pesca, capturas, *by-catch*) para o desenvolvimento dos trabalhos num período de 6 meses. Para além disso, o POPA realizou ainda a cobertura de mais uma experiência de pesca (já tinha ocorrido em 2003 e 2004) ao caranguejo da fundura (*Chaceon affinis*) e acompanhou, através de um observador, a recolha de espécimens vivos pela empresa FLYING SHARKS. Assim sendo, no ano de 2010, o POPA monitorou 4 pescarias diferentes e acompanhou uma empresa na captura de animais vivos atingindo o número máximo de coberturas que alguma vez já tinha realizado num único ano.

Em resumo, o POPA continua a assegurar a monitorização da maior parte da frota atuneira, garantindo ao atum capturado nos Açores o estatuto de "Dolphin Safe" e "Friend of the Sea", e contribui simultaneamente para o acompanhamento de outras actividades de pesca, desenvolvidas por embarcações regionais ou externas à região, promovendo a recolha, informatização e armazenamento de dados que irão ser fulcrais na definição de uma gestão sustentada dos recursos marinhos nas águas dos Açores.

4. CONCLUSÃO

A percentagem de cobertura (observador/embarcação) durante a safra de 2010 (51%) foi mais uma vez satisfatória. Esta cobertura, superior aos 50% acordados com a ONG certificadora Earth Island Institute, garante mais uma vez aos armadores e industriais da pesca de atum nos Açores, a atribuição do estatuto "Dolphin safe" e "Friend of the Sea" ao atum capturado nos Açores.

O ano de 2010 foi um dos mais produtivos da última década, graças às capturas elevadas de bonito que, tendo início em Julho se prolongaram até final de Outubro. A eficiência de

pesca em 2010 foi praticamente inversa à de 2010, tendo-se obtido os melhores rendimentos nos meses de Verão.

A análise geral da interacção de cetáceos na pesca, demonstra uma vez mais que a percentagem de eventos de pesca com cetáceos presentes é baixa (5,8%), tendo estes interferido efectivamente na pesca, em apenas 1,6% do total de eventos (valores inferiores aos de 2009).

Sublinha-se mais uma vez a importância crescente da enorme fonte de informação e dados (foram atingidos os 2130 relatórios de viagem que correspondem a mais de 2.000.000 de registos) recolhidos pelo POPA na última década, informação essa que caracteriza de uma forma minuciosa toda a pesca de atum exercida nos Açores e que poderá sempre que solicitada, beneficiar todos os sectores envolvidos nesta actividade.

O POPA e o seu corpo de observadores, são cada vez mais solicitados para o acompanhamento de diversas actividades de pesca, tendo-se atingido o máximo de coberturas paralelas em 2010. Constatase assim que o POPA é um Programa mais abrangente que possibilita a monitorização de várias pescarias em águas regionais e até internacionais, sendo reconhecido pelo sector como uma ferramenta indispensável para o conhecimento e consequente gestão das pescas na região.

ANEXOS

**PROGRAMA DE OBSERVAÇÃO PARA AS PESCAS DOS AÇORES
(POPA)**

ACÇÃO DE FORMAÇÃO 2010



Local: Centro do Mar - OMA, Horta, Faial; Bombeiros Voluntários da Madalena, Madalena, Pico

DATA	DIA	HORA	TEMA	ORDEM DE TRABALHOS
24/04/2010 Sábado Sala OMA	1	10:00-12:30	Introdução (MM)	<ul style="list-style-type: none"> • História do “dolphin safe” • Objectivos e regras do Programa de Observação para as Pescas dos Açores • Direitos, deveres e responsabilidade do observador • Questões Gerais
24/04/2010 Sábado Sala OMA	1	13:30-16:30	Aves + Espécies pelágicas marinhas (VN+JG)	<ul style="list-style-type: none"> • Biodiversidade • Identificação de espécies • Associação com outras espécies • Estado de conservação actual
25/04/2010 Domingo Sala OMA	2	10:00-12:30	Áreas protegidas (MM)	<ul style="list-style-type: none"> • Conservação e Protecção de espécies marinhas. • Reservas dos Açores • Espécies protegidas • Legislação actual
25/04/2010 Domingo Sala OMA	2	14:30-16:40	Tartarugas marinhas + Oceanografia (MS+ MM)	<ul style="list-style-type: none"> • Generalidades • Espécies dos Açores • Identificação no mar • Estado de conservação actual • Associação com outras espécies • Os Açores – Biogeografia: Correntes e clima (DETRA) •
26/04/2010 segunda-feira Sala OMA	3	9:30-13:00	Cetologia (RP)	<ul style="list-style-type: none"> • Espécies de cetáceos dos Açores • Identificação • Projectões vídeo e diapositivos • Debate
26/04/2010 segunda-feira Sala OMA	3	14:00-16:30	Cetologia (RP)	<ul style="list-style-type: none"> • Generalidades • Biologia, comportamento e estado de conservação actual • Espécies de cetáceos dos Açores

27/04/2010 terça-feira Sala OMA	4	9:30-13:00	Cetologia (RP)	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão geral • Teste formativo
27/04/2010 terça-feira Sala OMA	4	14:00-16:30	Pesca de atum (MM)	<ul style="list-style-type: none"> • Importância da pesca e indústria do atum nos Açores • Pesca do atum • Pesca do isco vivo
28/04/2010 quarta-feira B.V. Madalena	5	9:00 – 18:00	Segurança no Mar (JP - SRAM)	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas e práticas sobre segurança no mar
29/04/2010 quinta-feira B.V. Madalena	6	9:00 – 18:00	Segurança no Mar (JP - SRAM)	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas e práticas sobre segurança no mar
30/04/2010 sexta-feira B.V. Madalena	7	9:00 – 18:00	Segurança no Mar (JP - SRAM)	<ul style="list-style-type: none"> • Aulas teóricas e práticas sobre segurança no mar • Avaliação
01/05/10 Sábado Sala OMA	8	10:00-12:30	Funções dos observadores (MM)	<ul style="list-style-type: none"> • Formulários de observação. Identificação e preenchimento • Prioridades de preenchimento
01/05/10 Sábado Sala OMA	8	13:30-16:30	Funções dos observadores (MM)	<ul style="list-style-type: none"> • Equipamentos para observação • Fiscalidade – IRS/Recibos verdes
02/05/10 Domingo Sala OMA	9	10:00-16:00	Funções dos observadores (continuação) (MM)	<ul style="list-style-type: none"> • Formulários de observação. Identificação e preenchimento (revisão) • Prioridades de preenchimento (revisão)
03/05/10 segunda-feira Sala OMA	10	9:30-12:30	Aplicação de Conhecimentos (MM)	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação final • Aula prática de mar (“PHYSETER”)

Programa de Observação para as Pescas dos Açores POPA



Proposta para Acta da XI Reunião Ordinária da Comissão de Supervisão (CS)

18 de Maio de 2010

A XI reunião ordinária da Comissão de Supervisão do POPA ocorreu no dia 18 de Maio de 2010, pelas 10h30, na sala de reuniões do novo edifício do Departamento de Oceanografia e Pescas, na Horta

Estiveram presentes nesta reunião:

Ricardo Serrão Santos (RSS) – Presidente do POPA e Vice-presidente do IMAR

Miguel Machete (MM) – Coordenador do POPA

Octávio Melo (OM) – Representante da Sub Secretaria Regional das Pescas

Elio Neves (EN) – Presidente da APASA

João Trabuço (JT) – Presidente da Pão-do-Mar

Valentina Vivaldelli (VV) – Representante (Assistente científica) da ONG Friend of the Sea e Earth Island Institute

Luis Fernandes (LF) – Presidente da Lotaçor

Maria Bettencourt (EN) – Técnica dos serviços de Conservação da Natureza

Emanuel Verissimo (EV) – Director de serviços da Conservação da Natureza

Frederico Cardigos (FC) – Director Regional do Ambiente

A reunião decorreu com base no seguinte plano de trabalhos:

1. Apresentação dos participantes

2. Apresentação dos relatórios de actividades relativos aos anos de 2008/09

(LF e JT chegaram à reunião depois de concluído este ponto)

3. Reavaliação da percentagem de cobertura estipulada para o POPA, no enquadramento actual do Programa e da frota atuneira dos Açores

4. A certificação “Dolphin safe” e “Friend of the sea”: reavaliação das certificações atribuídas à pescaria de atum nos Açores

5. Observações gerais e conclusão

1 - RSS realizou a apresentação de todos os participantes sublinhando os objectivos e importância do encontro.

FC manifestou a vontade da Direcção Regional do Ambiente em constatar de que forma a informação recolhida pelo POPA poderia ser utilizada para a gestão dos novos Parques de Ilha, nomeadamente na área do canal Faial-Pico.

2 - MM apresentou os relatórios de actividades dos anos de 2008 e 2009. Foram referidos os principais conteúdos deste documento, nomeadamente: número de candidatos ao lugar de observador (chamando-se a atenção para a redução no número de candidatos nos últimos anos e para a necessidade de melhorar as condições laborais de forma tornar o Programa mais aliciante), número de elementos escolhidos que fizeram parte da equipa POPA, embarcações envolvidas no processo de cobertura (16 e 17 respectivamente, sendo todas sócias da APASA), percentagem de cobertura do programa relativa ao número de barcos presentes na região (média de 76% em 2008 e de 63% em 2009) e ao peso de atum descarregado (média de 81% em 2008 e 61% em 2009), capturas totais, médias, por unidade de esforço (CPUE) em comparação com os últimos anos de safra, número de eventos de pesca frustrados por presença de cetáceos (entre 2 e 3,5% do total de eventos) e ausência de molestação, ferimento ou morte dos mesmos, avistamento de cetáceos por parte dos observadores (destaque para as espécies mais avistadas – *Stenella frontalis*, golfinho pintado, e *Delphinus delphis*, golfinho comum), elementos de divulgação escolhidos para o Programa (domínio e sítio na internet, panfletos com conteúdo informativo, t-shirts temáticas, bandeiras, etc), disseminação de dados/resultados nomeadamente em palestras, publicações científicas e projectos de cooperação (LIFE para definição de IBAS marinhas, OBSERVFLY, Biosphere expeditions). Fez-se igualmente referência a 3 importantes iniciativas levadas a cabo em 2008 – curso de SIGs organizado pela CE do POPA e Workshop com cerca de 40 participantes, e em 2009 – reunião no Funchal com os mestres e armadores da pesca do atum. A disseminação dos resultados através da indústria foi também referida sublinhando-se a presença do POPA nas feiras internacionais de produtos do mar e os novos produtos de atum ou derivados com certificação “dolphin safe” e “friend of the sea”. O acompanhamento paralelo de experiências de pesca com financiamento independente (pesca de peixe espada preto, caranguejo da fundura, camarão, espadarte, etc) foi também referido.

3 – MM referiu que o enquadramento da frota atuneira foi modificado nos últimos anos: por um lado, desde 2007 que se tem vindo a assistir a um aumento do efectivo da tradicional frota atuneira (embarcações com mais de 20 metros), por outro, têm se associado à APASA pequenas embarcações cabinadas (< de 20 metros) polivalentes, que pescam atum durante a safra (Maio a Outubro). Perante este cenário, MM afirmou que se torna difícil garantir a cobertura de 50% da frota, como acordado com a Earth Island Institute (EII) e os restantes parceiros na génese do POPA, não só por questões de constrangimento financeiro mas também porque as pequenas embarcações referidas não têm condições físicas (espaço disponível) para o embarque de observadores do POPA.

EN corroborou a afirmação anterior, referindo que estas embarcações são ocupadas com membros da tripulação até ao seu limite de rol de matrícula e que, do ponto de vista do rendimento da pesca, seria francamente prejudicial ocupar o lugar de um pescador.

VV inquiriu os dois intervenientes anteriores sobre a possibilidade de solicitar aos mestres dessas embarcações que recolhessem alguma informação para o Programa. MM sublinhou que a quantidade de informação recolhida pelos observadores do POPA nunca poderia ser registada pelos mestres das embarcações já que isso seria muito moroso e incompatível com as suas funções profissionais. Ficou registado porém, que poder-se-ia no futuro introduzir algum esquema simplificado de recolha de informação para ser executado pelos mestres dessas embarcações.

RSS afirmou que, perante o descrito, era importante reavaliar a obrigatoriedade dos 50% de cobertura da frota atuneira, acordada com a ONG EII: nos últimos 12 anos, através do trabalho desenvolvido do POPA, tornou-se evidente que a pescaria de atum nos Açores é “Dolphin safe”, com um registo de capturas acidentais praticamente nulo, não havendo qualquer vontade ou interesse manifesto no seio desta comunidade piscatória em provocar mortalidade ou ferimentos neste grupo de mamíferos marinhos. Assim sendo, propôs a anulação desta obrigatoriedade, mantendo-se no entanto o compromisso de ter o valor de 50% de cobertura da frota como uma meta a atingir. RSS acrescentou ainda que os moldes em que o Programa foi estruturado modificaram-se nos últimos anos, porque deixou de haver uma contribuição directa da Indústria e dos produtores de atum para o financiamento do Programa (como estava definido no início). Desde 2006 que o POPA tem sido inteiramente financiado pela administração através de um protocolo com a SRAM e assim sendo, dever-se-ia assumir esta nova realidade, passando o Programa a resultar de um acordo oficial entre o IMAR (Comissão Executiva) e o Governo Regional. Esta alteração estrutural não implicaria porém o afastamento dos vários representantes que hoje integram o Conselho de Supervisão, continuando a agendarem-se reuniões ordinárias com todos os

participantes para avaliar a evolução do POPA. As questões e propostas apresentadas sobre esta matéria geraram consenso esperando-se porém que o director da ONG EII na Europa, Paolo Bray, (que não esteve presente) formalize a sua opinião num futuro próximo.

4 – VV apresentou o novo video promocional da ONG Friend of the Sea. Com base numa carta escrita pelo presidente Paolo Bray, deu a conhecer duas propostas no âmbito da certificação FoS para a pescaria e produtos da pesca de atum nos Açores: em primeiro lugar, referiu que a certificação actual da frota deveria ser reavaliada, já que a FoS evoluiu para um esquema de certificação através de auditores independentes, estando agora mais fortemente fundamentada; em segundo lugar sugeriu que, dado o histórico Açoriano no que respeita à conservação do meio marinho (AMPs, regulamentação regional das pescarias, proibição de redes de arrasto, cerco e derivantes, etc), a região se candidatasse a uma “country certification”, que reconheceria todas as pescarias do Arquipélago como FoS. FC chamou a atenção para o facto de não se tratar propriamente de uma “country certification” mas sim de uma eventual certificação regional. VV apresentou o novo modelo FoS para candidaturas à certificação, especificando as várias alíneas incluídas nos três principais critérios definidos: “major nonconformities”, “minor nonconformities” e “recommendations”, sendo que, se a pescaria não estiver de acordo com estes parâmetros tem prazos definidos para se reestruturar, de forma a poder receber a certificação desejada.

RSS afirmou que em breve, o projecto CEPROPESCA (Certificação e promoção dos produtos da pesca dos Açores) iria recomençar e que poderia ser avaliada a hipótese de incluir esta proposta nos objectivos do Programa. Lembrou também, com a concordância e explicações de pormenor de LF, que a Lotaçor está a lançar um programa de certificação/valorização do peixe que é vendido em fresco nos Açores, referindo que a eco certificação é cada vez mais importante para a região que tem que necessariamente que vingar no mercado da qualidade e não da quantidade.

Também neste contexto, EN referiu que a APASA tinha sido contactada por uma conserveira no sentido de, averiguar da possibilidade de acrescentar a certificação MSC (Marine Stewardship Council) à já existente FoS, porque foi informado que em determinados mercados, era esta a certificação mais reconhecida. VV referiu que não via a necessidade de serem assumidos gastos acrescidos para a obtenção de duas certificações semelhantes no que diz respeito aos objectivos e consequências da certificação. RSS afirmou que não via qualquer impossibilidade legal ou moral, no cumulativo de certificações e que se houvesse esse interesse as empresas tinham direito a requerê-las. EN e OM falaram sobre a hipótese de os custos desta certificação serem assumidos pela

SRAM, através de fundos comunitários próprios. JT afirmou que, da parte da indústria, não havia interesse real nesta certificação. Segundo JT, a presença dos logos nos produtos não tinha qualquer consequência financeira para a indústria conserveira, porque a maior parte dos consumidores não estava disposta a pagar mais pelos produtos certificados, ie, não era significativo do ponto de vista dos lucros a ostentação das certificações nos seus produtos. Referiu ainda que a única certificação que tinha algum peso em termos de mercado era a “Qualidade Açores”. RSS e MM, referiram que a última estava directamente ligada às certificações “Friend of the sea” e “Dolphin Safe” e lembraram que no passado, a exportação de atum só não foi seriamente ameaçada graças à estruturação e continuidade do POPA e das certificações que o mesmo proporcionou à pesca de atum nos Açores. JT referiu que 95% do peixe processado nos Açores vinha do exterior (não capturado nas águas do Arquipélago) e que a Indústria nunca assumiria o custo de uma certificação que, para além do mais, só poderia ser aplicada a tão pequena parte da matéria prima utilizada pelas conserveiras. FC insistiu, que parecia haver interesse pelo menos de algumas conserveiras na certificação, sendo que foram estas a contactar a APASA, e que esta matéria não se podia discutir exclusivamente numa base financeira: para sustentar esta afirmação, apresentou cinco argumentos que se prenderam com a necessidade de conservar e promover os recursos marinhos e o meio ambiente dos Açores, de forma a que o mesmo fosse perpetuado no futuro.

5 – Ainda no seguimento do ponto anterior, OM transmitiu aos presentes a intenção do Sub Secretário das Pescas, Marcelo Pamplona, de solicitar às associações APASA e Pão-do-Mar a reavaliação da possibilidade de voltarem a contribuir financeiramente para a execução anual do POPA, sendo esta uma forma de voltar a haver um envolvimento directo das Associações na continuidade do Programa, já que ambas usufruem naturalmente dos objectivos alcançados pelo POPA. Foi referido um valor de 30.000€ para concretizar esta proposta, que seria assumido pelas duas Associações. EN referiu que a APASA não tem capacidade financeira para assumir estes custos e que só o poderia fazer se fossem accionados incentivos financeiros por parte da administração. Assumir este compromisso, representaria uma contribuição de cerca de 10 centimos por cada Kg de peixe descarregado, valor que EN, JT e LF consideraram muito elevado para o enquadramento actual das Associações. JT sublinhou mais uma vez, que não seriam retirados dividendos substanciais de um investimento deste tipo e que como tal, a indústria não estaria disposta a

assumir tais encargos. RSS afirmou que no contexto actual e futuro dos mercados, a certificação ecológica é e será cada vez mais, uma necessidade para as frotas e empresas que trabalham com produtos marinhos e que se a região não aderir a esta realidade, ficará para trás. MM lembrou que algumas indústrias Açorianas fazem uso corrente das certificações obtidas com base no trabalho do POPA, ostentando os logos nos produtos que são enviados para mercados reconhecedores deste tipo de certificação, donde se supõe, que retiram alguns dividendos desta iniciativa. JT concordou que de facto o futuro passaria pela certificação ecológica dos produtos mas que para já, a realidade não era essa e que, assim sendo, não havia justificação para este tipo de investimentos.

A reunião foi depois concluída por RSS, ficando definido que as principais propostas e intervenções seriam redigidas em acta.